

Nathalia Cristina Vieira da Silva
Iara Cardoso Vaz

**Memória Operacional Fonológica em crianças com gagueira do
desenvolvimento**

Trabalho apresentado à
Universidade Federal de Minas
Gerais – Faculdade de Medicina,
para obtenção do Título de
Graduação em Fonoaudiologia.

Belo Horizonte
2011

Nathalia Cristina Vieira da Silva

Iara Cardoso Vaz

**Memória Operacional Fonológica em crianças com gagueira do
desenvolvimento**

Orientadora: Prof^a Dr^a Vanessa de Oliveira Martins

Trabalho apresentado à
Universidade Federal de Minas
Gerais – Faculdade de Medicina,
para obtenção do Título de
Graduação em Fonoaudiologia.

Belo Horizonte
2011

Resumo Expandido

Considerações iniciais: a memória de trabalho consiste em um sistema de capacidade limitada, que temporariamente mantém e armazena informações. Estudos que relacionam o desempenho em testes de linguagem e de memória operacional fonológica mostram que o desempenho de crianças com distúrbio específico de linguagem em prova de memória operacional fonológica varia de acordo com a extensão da não palavra. A repetição de não palavras avalia as habilidades de processamento de fala, incluindo a discriminação e memória auditiva, formação das representações das informações auditivas e/ou planejamento motor de fala. Alterações na memória fonológica podem influenciar a organização dos sons da fala e não a articulação dos fonemas. Quanto ao efeito de extensão de palavras, é de conhecimento que o tamanho das palavras influencia o armazenamento da informação, uma vez que quanto maior a palavra, mais difícil será o armazenamento. Com isso pretende-se estudar a memória operacional fonológica com repetição de não palavras em crianças gagas, uma vez que não existem muitos estudos que correlacione os dois aspectos. **Métodos:** Participaram deste estudo nove crianças, de ambos os sexos, com idades entre 4:0 e 6:11 anos e diagnóstico fonoaudiológico de gagueira do desenvolvimento. Os procedimentos do estudo foram divididos em duas etapas. Na primeira as crianças foram submetidas à aplicação dos testes padronizados de linguagem infantil, levantamento do perfil da fluência da fala e da gravidade da gagueira, para se definir a inclusão ou não das crianças no estudo. As crianças incluídas foram submetidas ao Teste de Memória Operacional Fonológica, sendo essa a segunda etapa. Após a coleta e análise dos testes aplicados, o desempenho das crianças gagas foi comparado aos valores de referência do Teste de Memória Operacional Fonológica e classificado como adequado e inadequado. **Resultados:** As crianças do grupo em estudo apresentam gagueira de gravidade que varia de muito leve a muito grave, sendo que 78% das crianças estudadas apresentam gagueira moderada. Das crianças estudadas, duas apresentaram desempenho abaixo do esperado em repetição de monossílabos, seis em dissílabos, cinco em trissílabos e seis em polissílabos. Ao observar a pontuação geral apenas quatro crianças tiveram resultados dentro dos padrões de normalidade do teste. **Discussão:** Ao avaliar a repetição de não palavras, apenas as repetições de monossílabos e polissílabos apresentaram nível de significância estatística. Alguns aspectos lingüísticos podem influenciar a gagueira, tais como deficiências na aquisição e/ou desenvolvimento fonológico, deficiências na aquisição e/ou desenvolvimento da linguagem, dificuldades de aprendizagem, pressão articulatória aumentada e velocidade de fala aumentada (Martins 2010). Este estudo proporcionar inferir que crianças gagas tem desempenho abaixo do esperado quando comparadas a crianças, o que pode ser um emergentes marcador de Distúrbio Específico de Linguagem. **Conclusão:** O estudo aqui apresentado possui validade interna ao apontar relação entre gagueira e alteração na memória operacional fonológica para as crianças estudadas. Entretanto, devido ao reduzido tamanho amostral não se pode extrapolar para todas as crianças com gagueira do desenvolvimento.